

### **SOU OU NÃO IDOSO? EIS A QUESTÃO!**

Kenia Anifled de Oliveira Leite – Professora do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande-PB. kaleite@ig.com.br

Carla Giulliana Meira Rocha- Enfermeira do SAMU no Município de Esperança-PB . carlasaude@hotmail.com

Priscilla Maria de Castro Silva – Professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande e da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande-PB. priscillamcs@hotmail.com

Francisco Assis Dantas Neto – Acadêmico de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande-PB. franciscodantas\_1@hotmail.com

Nobertta Mirelly de Lima Vaz - Acadêmica de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande-PB. mirellyvaz@ig.com.br

INTRODUÇÃO : A velhice hoje vem sendo considerada pela sociedade como uma fase do desenvolvimento humano, deixando para trás a idéia de esta ser um período exclusivamente de perdas e incapacidades. Para a Organização Mundial de Saúde, idoso, é o individuo com mais de 60 anos de idade, no entanto, em países desenvolvidos, idosos são aquelas pessoas com mais de 65 anos de idade. O envelhecimento pode também ser descrito como um processo fisiológico universal, progressivo, declinante e irreversível. Socialmente, varia de uma geração para outra de acordo com o quadro cultural e principalmente com as condições de vida e de trabalho a que estão submetidas às pessoas. OBJETIVO: Considerando estes aspectos de conceituação e sua relação com a experiência de vida das pessoas nestas fases cronológicas da vida tornou-se pertinente o seguinte objetivo:

Apreender se participantes e não participantes de um grupo de convívio da terceira idade consideram-se ou não idosos. **METODOLOGIA:** Pesquisa qualitativa do tipo exploratório-descritiva e comparatória, realizada no Distrito de Galante no Município de Campina Grande-PB. A população foi composta por idosos cadastrados na Unidade Básica Saúde da Família UBSF, e incluía os participantes ou não do grupo de Convívio da Terceira Idade, onde 13 eram integrantes do grupo da terceira idade e 13 não eram integrantes. A coleta de dados foi feita através de uma entrevista a partir de um questionário semi-estruturado com questões norteadoras versando sobre o envelhecer. Atendendo os preceitos da Resolução Nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba, tendo sido aprovado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Prevalece entre os participantes do grupo da terceira idade, a compreensão de que não consideram-se idosos, justificados pelas afirmadas que após a análise dos dados formaram duas categorias temáticas: Capacidade de realização e reconhecimento e Capacidade de manter-se feliz. **CONCLUSÃO:** É importante ressaltar que teorias, ideais e paradigmas relacionados ao rejuvenescimento ou retardo do envelhecimento são resultado de uma maior importância atribuída à estética e a beleza, aliadas as melhores condições de vida, ao cuidado com a higiene, ao acesso a saúde, a práticas esportivas e uma alimentação saudável, acarretando conseqüentemente em um envelhecimento saudável e promoção da longevidade. Observa-se pelos discursos que atribui felicidade à qualidade de vida se envolta por conceitos de disposição social (relacionada à inserção social no trabalho, na convivência social), como também ao conceito felicidade (harmonia consigo mesmo e com os outros em termos físicos, biológicos, sociais e morais), se reporta em ter condições de se cuidar (alimentação adequada e equilibrada, além da necessidade de descanso, de utilidade, de capacidade funcional), incluindo



consubstancialmente o fator econômico.